

#119

SEU  
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

# APRENDA A GARIMPAR AÇÕES

*Aposta em papéis que caíram muito  
pode render até 5.400%*

**CERVEJA E AVIÕES**  
AMBEV E EMBRAER  
ESTÃO ENTRE  
AS AÇÕES MAIS  
RECOMENDADAS

**IMÓVEIS ATRATIVOS**  
DEMANDA POR  
FINANCIAMENTOS  
SINALIZA PREÇOS  
EM ALTA

**O OTIMISMO VOLTOU**  
PESQUISA DA CNI  
CAPTA MELHORIA  
NO ÂNIMO DO  
CONSUMIDOR

**É OU NÃO  
UM ABUSO?**  
JUROS DO CHEQUE  
ESPECIAL CHEGAM  
A 144,2%

OFERECIMENTO:  
**CAIXA**  
SEGUROS

# APRENDAR A GARIMPAR PECHINCHAS NA BOVESPA

*Apostar nas maiores quedas do ano anterior na bolsa rende até 5.400% em 15 anos; entenda*



*Do Infomoney*

**S**ão Paulo - Em um ano ruim para o mercado acionário brasileiro, com o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores, em queda acumulada de quase 12%, algumas ações do benchmark caíram muito, colaborando com o péssimo desempenho do índice. Nesses casos, quando o ano vai chegando ao final, o investidor, de forma geral, sempre fica com uma dúvida: elas continuarão caindo no ano que vem ou irão devolver fortemente a queda expressiva?

De qualquer forma, se alguém lhe aconselha-se a investir em uma ação que caiu 70%, 80% ou 95% em um ano, você teria coragem? Provavelmente, não. Mas, estudos realizados pelo analista da Souza Barros e consultor da Compliance Comunicação, Clodoir Vieira, comprovam que essa estratégia tende a resultar em gran-

**R\$ 10 mil**  
aplicados  
nas maiores  
quedas de 1996  
valeriam  
**R\$ 733 mil**  
ao fim de 2010

des ganhos aos investidores. “Ao avaliarmos o comportamento das 80 ações mais líquidas da Bolsa nos últimos quinze anos, a conclusão que podemos chegar é que comprar as maiores quedas de um ano para outro é um grande negócio”, afirmou Vieira.

Na pesquisa, o analista levou em consideração a seguinte premissa: e se todos os anos, o investidor comprar as dez ações que registraram as maiores quedas no ano anterior? Os resultados surpreendem. Se um investidor tivesse R\$ 10 mil nas mãos no início de 1997 e decidisse comprar os piores desempenhos de 1996, seguindo essa estratégia ano a ano, sua carteira ao final de 2011 corresponderia a um valor de R\$ 550.672,33, ou seja, uma valorização de 5.406,72%. Caso ele tivesse retirado seu dinheiro ao final de 2010, o total do resgate seria de R\$ 733.266,05.

Com a mesma filosofia, se o investidor começasse o processo em 2008, os R\$ 10 mil já teriam virado R\$ 56.218,96, até o fechamento de quarta-feira (30), o que representa uma valorização de 462,19% no período, de acordo com o consultor. Somente neste ano, a alta das 10 ações que mais caíram no ano passado foi de 42,94% e neste mês de 3,02%.

Segundo ele, no mercado de capitais, apenas uma coisa é certa: rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. No entanto, tomar decisões apenas olhando o comportamento de uma ação no passado pode tornar-se uma estratégia interessante, quando aproveitamos as ‘ofertas do mercado’. “Todo consu

midor sabe aproveitar uma liquidação em loja, mas poucos se arriscam a comprar as ‘pechinchas’ da Bolsa de Valores”, completou.

## **Máximas do mercado**

Tal valorização da carteira comprova que a máxima do mercado de comprar na baixa e vender na alta não é apenas retórica. No entanto, em um prazo mais curto de tempo, o investidor precisa ter estômago para manter-se inabalável em momentos de perda e não colocar em xeque sua estratégia.

De acordo com Vieira, se olharmos um prazo mais curto, os R\$ 10 mil alocados no início de 1997 transformam-se em R\$ 7.515,60 em dezembro do mesmo ano e R\$ 6.540,88 em 1998, ano do início da crise financeira internacional. Mas, no ano seguinte, 1999, o valor salta para R\$ 26.201,00. “Isso comprova outra máxima do mercado: o investimento em ações deve ser de longo prazo”, afirmou.

## **Fundamentos**

A queda exagerada das ações de uma empresa em um determinado ano não significa que ela seja ruim. Ela pode estar apenas em uma fase ruim. O que determina a qualidade de uma companhia são seus fundamentos, com análise de seus últimos resultados - fluxo de caixa, dívida, Ebitda, lucro líquido - as últimas notícias sobre a empresa e seus múltiplos, como P/L (preço da ação dividido pelo lucro por ação), VPA (valor patrimonial por ação) e P/VP (preço da ação dividido pelo valor patrimonial por ação).

Todos esses fatores relacionados acima podem ser sintetizados em apenas uma palavra: informação. Não basta apenas olhar altas ou baixas e centrar suas decisões de investimentos no comportamento dos papéis. Claro, o preço da ação influencia, mas é preciso ter em mente o porquê do seu valor atual. Se a forte queda registrada em um ano está relacionada ao momento do mercado, por exemplo, há grande chance de recuperação de suas ações. Tal fato fica claro quando analisamos o comportamento do mercado após a crise de 2008. O investidor que detinha R\$ 90.694,92 em ações do Ibovespa ao final de 2007 viu sua carteira derreter para R\$ 53.328,61. No entanto, ao manter a sua posição intacta, recuperou as perdas durante 2009 e ao final desse ano, detinha R\$ 97.431,37, de acordo com o estudo de Vieira.

## **Cuidado**

O consultor alertou, por fim, que nem sempre as ações recuperam o seu valor tão rapidamente. Se for o caso de a queda estar relacionada à má administração que leva a companhia a prejuízos, a perda do valor da ação é um movimento de correção. Como a empresa não está registrando o resultado projetado pelos analistas, suas ações estão caras e é preciso corrigir o seu preço. Nesse sentido a queda dificilmente será revertida, a não ser que a empresa retome o caminho correto. Assim, o que precisa ser olhado é se empresa terá capacidade de se reerguer no futuro. Essa possibilidade passa por diversos fatores que vão desde uma mu

dança na estratégia adotada pela companhia à alienação do controle. “Ao olharmos para esses pontos, fica claro que os analistas e investidores tomam suas decisões em recomendar ou comprar uma ação todos os dias com base nas informações disponíveis no mercado. Quanto maior o nível de informação sobre determinada companhia, melhor ‘precificado’ será valor de suas ações e menos as oscilações ficam a mercê de boatos. Esse é o papel das áreas de Relações com Investidores”, disse.

O RI reduz as distorções de preços ao demonstrar as estratégias das empresas de forma a facilitar que os agentes de mercado entendam o momento da companhia. Nenhuma empresa está livre de surpresas. Sabe-se que desvios de cursos, estimativas erradas e problemas acontecem a todos. No entanto, quanto mais claro isso for aos investidores, mais facilmente suas decisões serão tomadas.

“Não estamos aqui defendendo que ao informar um erro de percurso, as ações da empresa não serão penalizadas. Ao contrário, haverá queda sim dos papéis, porém essa postura aumenta a confiança dos agentes de que a companhia já está retomando o rumo certo e facilita a recuperação da cotação de suas ações”, alertou. “A função do RI é implementar uma comunicação transparente para a melhoria da imagem da empresa e trazer de volta a confiança do investidor e o prin-

cipal a valorização das ações”, completou.

O relacionamento com os investidores tem sido necessário para a redução da desconfiança em relação à empresa. Estudos demonstram que superestimar valores é um dos principais fatores que levam ao fracasso e a desvalorização e que esse desacerto decorre de falhas na avaliação do negócio ou de expectativas errôneas. Por esse motivo, os RIs das empresas precisam gerenciar corretamente todas as comunicações internas e externas. O valor econômico da empresa se baseia no cumprimento de expectativas que, por sua vez, se traduz em credibilidade.

Mesmo assim, muitas companhias abertas no mercado brasileiro ainda pecam pela falta de comunicação e omissão de informações, de acordo com o analista. “Apesar dos grandes avanços do mercado nos últimos dez anos, muito ainda precisa ser feito. Os controladores das companhias precisam e devem investir cada vez mais tempo em uma comunicação transparente, ou seja, falando a língua do investidor. Somente assim, o pequeno investidor terá como competir com igualdade e condições e podendo avaliar melhor a empresa. É hora de reavaliar a forma de comunicação com os seus acionistas”, finalizou Vieira.

Saiba  
mais



# BOLSA FOI O MELHOR INVESTIMENTO DE OUTUBRO

*Ações ficaram em primeiro lugar pela segunda vez consecutiva e perspectivas são positivas com a saída da OGX do Ibovespa*

## **Do Infomoney**

*São Paulo – O cenário continuou parecido para os investidores em outubro, com a bolsa liderando entre as melhores aplicações financeiras. O Ibovespa se valorizou 3,66% e foi novamente o melhor investimento do mês - no mês passado o índice já havia terminado como melhor opção de investimento. No ano, entretanto, o benchmark apresenta queda de 11,02%.*

*Em segundo lugar no pódio ficaram os fundos imobiliários, com o Ifix (índice que mede o desempenho dos fundos mais líquidos negociados na BM&FBovespa), valorizando 1,36%. No mês anterior, este investimento também havia ficado em segundo lugar.*

*De acordo com o educador financeiro Antônio de Júlio, este é um ótimo momento para quem investe em ações e o movimento positivo deve permanecer, no mínimo, até o fim do ano. “Este será um bom final de ano para quem investe na bolsa”, acredita.*

*Na terceira posição ficou o dólar, que valorizou 0,81%, após uma queda de 7,08% no mês anterior. Após altas expressivas, motivadas pelas expectativas em relação ao fim do programa de estímulos norte-americanos, chamado de QE3, a moeda sofreu forte correção, com desvalorização em setembro, e agora está andando de lado com leve tendência de alta.*

## **Renda fixa**

*No mercado de renda fixa, tanto o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), quanto o CDB (Certificado de Depósito Bancário) - Pré 30 dias (bancos de 1ª linha) e a poupança continuaram em níveis próximos aos meses anteriores. As rentabilidades foram de 0,80%, 0,70% e 0,57%, respectivamente, contra valorização de 0,69%, 0,70% e 0,51% no mês passado.*

## **Ouro volátil**

*Em outubro, o ouro 250 g, que havia subido muito em junho, julho e agosto e caído muito em setembro, andou de lado e terminou estável. “Esse movimento era esperado, pois o Ouro é usado para hedge e sobe quando os investidores estão com falta de opções. Com o Ibovespa subindo e a renda fixa ficando mais atrativa com o aumento da Selic, o ouro fica totalmente de lado”, finalizou Júlio.*

# VEJA A RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS EM OUTUBRO:

<b>Investimento</b>	<b>Outubro</b>	<b>Real*</b>
<b>Ibovespa</b>	+3,66%	+2,78%
<b>Ifix</b>	+1,36%	+0,50%
<b>Dólar</b>	+0,81%	- 0,05%
<b>CDI</b>	+0,80%	- 0,06%
<b>CDB Pré 30 dias</b>	+0,70%	- 0,16%
<b>Poupança</b>	+0,57%	- 0,29%
<b>Ouro 250 g</b>	0,00%	- 0,85%

**\*Deduzida a variação do IGP-M que subiu 0,86% em outubro de 2013**

**\*\*CDB líquido (acima de R\$ 100 mil)**

**\*\*\*Taxa Efetiva Andima**

# AMBEV E EMBRAER: BOAS APOSTAS

*Ações das duas companhias estão atrativas,  
segundo a corretora Concórdia*





*Do Infomoney*

**S**ão Paulo - A Ambev (AMBV4) e a Embraer (EMBR3) divulgaram seus resultados na quinta-feira (31) antes da abertura do mercado e, em análise, a Concórdia afirmou que ambas estão atrativas para compra.

Em relação à Ambev, a corretora afirmou que, levando-se em conta o desempenho do mercado de bebidas, notadamente no Brasil, o resultado apresentado pela companhia foi neutro, mas o viés segue positivo devido à sua estabilidade operacional neste e nos próximos exercícios. “A empresa segue buscando, através de políticas de preços, embalagens e marcas, sustentar suas margens operacionais neste exercício – tido como um dos mais desafiadores dos últimos anos -, relegando ao volume de vendas uma condição secundária em termos de relevância estratégica”, disse.

A Concórdia ainda citou a recuperação de importantes indicadores de desempenho, como a maior diluição de custos e despesas, em relação ao primeiro semestre deste ano. “Novamente o destaque positivo ficou a cargo das vendas em RefrigeNanc, tendo sua marca Guaraná Antarctica alcançado participação recorde no mercado brasileiro”, afirmou a corretora. “Ponderamos que a empresa voltou a perder market share em cervejas no país, pressionada, principalmente, pelo acirramento na disputa concorrencial e pelo efeito da inflação nos preços de seus produtos”, completou.

Sobre a Embraer, a Concórdia afirmou em relatório que, assim como era imaginado, porém com maior intensidade, a companhia sentiu os efeitos de um menor nível de entregas no mercado de aviação Comercial no trimestre, refletindo em menor agregação de receita e diluição de custos fixos. “No entanto, um horizonte mais longo se faz necessário para execução e entrega desta carteira, o que torna suas ações mais atraentes para investidores que compartilhem desta premissa”, explicou.

Ainda segundo a corretora, o efeito câmbio teve papel importante no período, tanto para fins de receita maior quanto em pressão de margens. “Para o quarto trimestre, como de costume, a empresa deve registrar maior volume de entregas, mas a aviação Comercial deve seguir desapontando, visto o cenário nada confortável para as empresas que atuam neste nicho e a elevada concorrência enfrentada pela Embraer neste mercado. Desta forma, os demais segmentos devem seguir ganhando participação no mix da carteira”, finalizou.

## **Resultados**

### **Ambev**

O volume comercializado (em hectolitros) da Ambev totalizou 39,3 milhões no período, queda de 3,1% sobre o 3T12. A receita por hectolitro, contudo, foi 8,7% superior, na mesma comparação, beneficiada pelos

## *Do Infomoney*

aumentos registrados em todas as áreas de operação da companhia. A receita líquida consolidada foi de R\$ 8.462,6 milhões nos três meses encerrados em setembro, alta de 5,3% sobre mesmo período de 2012.

O custo dos produtos vendidos por hectolitro foi 10,9% superior ao 3T12, impactado, dentre outros, por operações de hedge de moeda realizadas no trimestre, assim como maiores custos com embalagens de cervejas no Brasil e maior depreciação de unidades industriais.

As despesas com vendas gerais e administrativas apresentaram relativa estabilidade, aumentando 0,7% na mesma base de comparação, contribuindo para uma geração de caixa operacional (Ebitda ajustado) de R\$ 4.199,3 milhões (+10,9% sobre o 3T12). As receitas e despesas financeiras resultaram em despesa líquida de R\$ 496,1 milhões, quando no 3T12 foi de R\$ -366,8 milhões.

Tal desempenho reflete, dentre outros, as perdas registradas com instrumentos não-derivativos (+243,14%), parcialmente compensadas por maiores receitas com juros (+49,1%). Em última análise, o resultado trimestral da AmBev foi afetado por uma maior incidência de imposto de renda e contribuição social, tendo a alíquota efetiva ficado 11,5 p.p. acima do mesmo trimestre de 2012.

Neste terceiro trimestre, a companhia reportou lucro lí-

quido atribuível aos acionistas de R\$ 2.280,3 milhões, -7,9% em relação ao 3T12. Ao final de setembro, a AmBev possuía posição líquida de caixa de R\$ 2.399,7 milhões.

Adicionalmente, a empresa informou, por meio de comunicado ao mercado, que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) concedeu registro de emissor de valores mobiliários à AmBev S.A., e que, em vista a aprovação, estima que as ações de sua emissão passem a ser negociadas na BM&FBovespa e New York Stock Exchange (NYSE) em meados de novembro.

## **Embraer**

Assim como já havia antecipado em sua prévia operacional, a companhia entregou 44 aeronaves no período, 25 jatos para o segmento de aviação executiva e 19 jatos comerciais. Com este volume de entregas e a desvalorização cambial, a receita líquida somou R\$ 2,943 bilhões, alta de 3,5% na comparação anual, com os segmentos de Defesa & Segurança (+17,3%) e Aviação Executiva (+111,9%) trazendo a contribuição positiva.

Do lado desfavorável ficou o menor número de entregas no segmento de aviação Comercial (27 jatos entregues no 3T12) refletindo na queda de 19,1% da receita deste mercado. A geração de caixa medida pelo Ebitda aumentou em 5,4%, com margem 0,2 pp superior.

Apesar da maior pressão sobre custos, em função das variações inflacionárias e cambiais sobre os gastos, a

*Do Infomoney*

companhia registrou menor nível de despesas relacionadas à Pesquisa – principalmente atreladas ao lançamento da segunda geração da família de E-Jets -, assim como teve a base de comparação favorecida na linha de outras receitas operacionais pelo registro de despesas não recorrentes no 3T12.

Já a retração de 10,5% no lucro líquido neste trimestre decorre do menor ganho financeiro líquido e do maior reconhecimento de depreciação e amortização frente ao ano anterior, fatores parte atenuados por uma menor alíquota efetiva de IR. O backlog da Embraer terminou o 3T13 em US\$ 17,8 bilhões. Quanto à alavancagem, a companhia registrava dívida líquida de apenas R\$ 44,0 milhões ao final de set/13.



*Financiamentos imobiliários crescem 32% em setembro, o que sinaliza a manutenção dos bons preços*

# IMÓVEIS A TODO VAPOR



*Fernanda Cruz*  
*Repórter da Agência Brasil*

**S**ão Paulo – O volume de empréstimos para compra e construção de imóveis com recursos da poupança somou R\$ 9,16 bilhões em setembro, 32% a mais que em setembro do ano passado, aponta a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

No acumulado de janeiro a setembro, os financiamentos imobiliários somaram R\$ 79,3 bilhões, montante 35% maior que o registrado no mesmo período de 2012. Nos últimos 12 meses, os empréstimos para compra e construção de imóveis com recursos da poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) somaram R\$ 103,4 bilhões. Esse total é 30% superior ao volume dos 12 meses anteriores.

Os financiamentos tiveram, em setembro, alta de 17% em relação ao mesmo mês em 2012. No

**R\$ 9,1 bi**  
**foi o valor dos**  
**financiamentos**  
**no mês de**  
**setembro**  
**deste ano**

acumulado deste ano, foram financiados 387 mil imóveis, 16,5% a mais que no mesmo período do ano passado. Nos 12 meses encerrados em setembro, foram financiados 508 mil imóveis, alta de 11% em relação aos 12 meses anteriores.

Os depósitos nas cadernetas de poupança superaram os saques em R\$ 5,1 bilhões no mês de setembro. Esse foi o melhor resultado para um mês de setembro desde 1994. No acumulado dos primeiros nove meses de 2013, a diferença entre depósitos e retiradas foi positiva, em R\$ 36,9 bilhões, uma alta de 48% sobre o observado no mesmo período do ano passado.

**Saiba  
mais**



# DE TIJOLO EM TIJOLO

Vendas de materiais de construção deverão crescer até 5% em 2014

**Wellton Máximo**

**Repórter da Agência Brasil**

*Brasília – As vendas de materiais de construção deverão encerrar o ano com crescimento de 2,5% em relação a 2012 e aumentarão de 4% a 5% no próximo ano, disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), Walver Cover. Ele se reuniu com o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland, para discutir o impacto das medidas de estímulo para o setor, beneficiado pelos programas habitacionais do governo federal, pelo estímulo ao crédito e por impostos reduzidos.*

*A ampliação da lista de produtos beneficiados com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), informou o presidente da Abramat, não foi discutida no encontro. “Esse é um pleito permanente do setor, mas não levamos a reivindicação ao ministério no encontro de hoje”, ressaltou. A entidade quer a inclusão de pregos, grampos e produtos de aço na relação de itens que pagam IPI menor.*

*Para o próximo ano, a Abramat prevê crescimento de 4% a 5% nas vendas. Walver Cover, no entanto, esclareceu que a estimativa não leva em conta apenas a manutenção do IPI reduzido. “A previsão considera a política atual de apoio à indústria de materiais de construção, que é um dos principais indutores do PIB [Produto Interno Bruto, soma das riquezas produzidas no país]”, declarou.*

*Cover citou diversas medidas do governo, além das desonerações, que têm contribuído para o crescimento do setor. Ele mencionou a desoneração da folha de pagamento para a indústria de materiais de construção, o Programa Minha Casa, Minha Vida, o Programa de Aceleração do Crescimento e a concessão de estradas e aeroportos à iniciativa privada.*

*Para o presidente da Abramat, a linha de crédito Construcard, da Caixa Econômica Federal, também tem impulsionado as vendas. Segundo ele, o programa financiou R\$ 3 bilhões para a compra de materiais de construção no ano passado e deverá encerrar o ano emprestando R\$ 6 bilhões. Além disso, declarou Cover, o aumento da renda e a manutenção do nível de emprego contribuirão para o otimismo do setor.*

*Consumidor ficou mais otimista em outubro, indica pesquisa da CNI*

# CONFIANÇA CRESCE NA ECONOMIA



*Jorge Wamburg  
Repórter da Agência Brasil*

**B**rasília - Um aumento de 0,5% em outubro na comparação com setembro na confiança do consumidor é resultado, especialmente, do otimismo em relação à evolução da inflação e do emprego nos próximos seis meses, de acordo com o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec), divulgado no último dia 31 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A pesquisa mostra também as expectativas dos consumidores para os próximos seis meses em relação à renda pessoal e à intenção de realizar compras de maior valor. Revela ainda se a situação financeira e o endividamento dos entrevistados melhoraram, pioraram ou continuam iguais em relação aos últimos três meses.

Apesar do otimismo registrado pela pesquisa, com um total de 110,7 pontos (0,5% sobre o resultado de setembro, 110,1), o Inec de outubro permanece abaixo da média de 113,7 pontos registrada nos primeiros cinco meses de 2013, segundo o estudo divulgado pela CNI. A sondagem deste mês ouviu 2.002 pessoas em 142 municípios, entre os dias 17 e 21.

Conforme a pesquisa, o índice de expectativa de inflação aumentou 5,5% e o índice de expectativa de desemprego cresceu 1,8% em outubro com relação a setembro. O aumento dos dois indicadores revela crescimento do otimismo dos consumidores. De acordo com o economista da CNI Marcelo Azevedo, esses índices aumentam à medida que a expectativa se torna mais positiva.

Em relação à renda pessoal, porém, a pesquisa mostra que a população está menos otimista com o futuro. O indicador de expectativa de evolução da própria renda nos próximos seis meses caiu 0,8% em relação a setembro. A avaliação sobre o endividamento também foi mais negativa. O índice de endividamento para os próximos três meses caiu 3,3% em outubro ante setembro.

Apesar dessa situação, os brasileiros não pretendem deixar de ir às compras, de acordo com as entrevistas realizadas para o Inec: o índice de compras de bens de maior valor cresceu 1% em outubro, com relação ao mês anterior.





# É OU NÃO UM ABUSO?

*Juros do cheque especial chegam a 144,2%  
ao ano segundo o Banco Central*



*Kelly Oliveira*  
*Repórter da Agência Brasil*

**B**rasília - A taxa de juros do cheque especial subiu 4,4 pontos percentuais, de agosto para setembro, ao alcançar 143,3% ao ano, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central (BC). Essa é a taxa mais alta desde julho do ano passado - 144,2% ao ano.

Entre as modalidades do crédito com recursos livres para pessoas físicas divulgadas pelo BC, a taxa do cheque especial é a mais alta. A taxa do crédito pessoal, incluídas operações consignadas em folha de pagamento passou de 39,7% ao ano para 40,4% ao ano, aumento de 0,7 ponto percentual.

A taxa para a compra de carros, subiu 0,3 ponto percentual - de 20,9% para 21,2% ao ano. Para a compra de outros bens, o aumento ficou em 0,8 ponto percentual, passando

**21,2%**  
**é a taxa média**  
**para a compra**  
**de automóveis**

de 67,6% para 68,4% ao ano.

No caso das operações de arrendamento mercantil (leasing) de carros, houve queda de 1,1 ponto percentual para, variando de 12,1% para 11% ao ano.

